

Clipping do Observatório Internacional (19/10/2017)

O enfoque desta edição semanal do Clipping do Observatório Internacional é novamente o desafio independentista na Catalunha, que segue ocupando boa parte das manchetes da imprensa mundial. Além disso, dentre os temas que selecionamos, estão a saída dos EUA da UNESCO, o crescimento eleitoral da extrema-direita na Áustria, o Congresso do Partido Comunista Chinês, o trágico atentado terrorista na Somália, a vitória das milícias curdas contra o Estado Islâmico em Raqqa, a vitória de Maduro nas eleições regionais na Venezuela e a aparição de um corpo na Argentina que supostamente seria do ativista Santiago Maldonado.

Na segunda parte deste trabalho, trazemos alguns artigos da esquerda mundial sobre as eleições venezuelanas, a ruptura catalã e o acordo de reconciliação entre o Hamas e o Fatah na Palestina.

Uma excelente leitura internacionalista a todas e todos!

Charles Rosa – Observatório Internacional da Fundação Lauro Campos

INDEPENDÊNCIA DA CATALUNHA

The Guardian (16/10): “Tribunal Superior da Espanha prende líderes separatistas catalães sob investigação”

“A Espanha sinalizou uma linha de endurecimento sobre a Catalunha, com o Supremo Tribunal encarcerando os líderes de duas das maiores organizações separatistas em um movimento visto Madri aproximando-se da imposição do domínio central sobre a Catalunha. Na primeira prisão de figuras seniores

senadoras desde o referendo da independência da Catalunha de 1 de outubro, o tribunal ordenou que os chefes da Assembléia Nacional da Catalunha (ANC) e o grupo de independência Omnium fossem mantidos sem fiança na pendência de uma investigação por alegada sedição.”

LINK (em inglês): <http://bit.ly/2gK1JIW>

El Diario.es (17/10): “Milhares de pessoas protestam contra o encarceramento de Jordi Sànchez e Jordi Cuixart”

“Uma maré humana tomou na terça-feira o centro de vários municípios catalães para protestar contra a medida de prisão provisória emitida pela Audiência Nacional para os líderes da independência social, Jordi Sànchez e Jordi Cuixart, presidentes do ANC e Òmnium Cultural. A Guardia Urbana estimou em 200 mil pessoas na principal concentração da capital catalã, embora os atos tenham acontecido em pelo menos uma dúzia de localidades.”

LINK (em espanhol): <http://bit.ly/2l1fgQR>

El País (19/10): “Espanha deve definir no sábado se começa intervenção na Catalunha”

“O presidente da Catalunha, Carles Puigdemont, afirmou na manhã desta quinta-feira que a independência será formalmente votada no Parlamento catalão se o Governo da Espanha “persistir em impedir o diálogo e continuar a repressão”. O Parlamento “pode prosseguir, se assim entender, a votação da declaração formal de independência que não votou no dia 10”, afirmou ele, em uma nova carta. O recado acontece no último minuto do prazo dado em 11 de outubro pelo premiê espanhol Mariano Rajoy para que ele respondesse se declarou ou não a independência da Catalunha, no último dia 10 de outubro, quando ofereceu uma resposta ambígua sobre o que aconteceria em seguida na comunidade autônoma após o referendo independentista de 1º de outubro. Na ocasião, ele afirmou que assumia “o mandato do povo de que a Catalunha se converta em

um Estado independente”, mas logo suspendeu “os efeitos da declaração de independência” para que se abrisse uma via de diálogo.”

LINK (em espanhol): <http://bit.ly/2g0TlaH>

Nacional.cat (19/10): “Puigdemont adverte Rajoy com votação sobre independência, se ele aplica 155”

“O presidente, Carles Puigdemont, informou o governo espanhol de que, se ele persistir em “impedir o diálogo e continuar a reprimir”, o Parlamento procederá a “votar a declaração formal de independência que não votou em 10 de outubro”. Com este aviso termina a carta que Puigdemont enviou esta manhã às 10 horas para o chefe de gabinete espanhol, Mariano Rajoy, em resposta à exigência de que ele revogasse antes da manhã desta quinta-feira a declaração de independência.”

LINK (em espanhol): <http://bit.ly/2yBYmgX>

ESTADOS UNIDOS

The NY Times (18/10): “Juiz interrompe temporariamente a nova versão do veto imigratório de Trump”

“As tentativas do presidente Trump de bloquear os viajantes de um punhado de países – a maioria deles predominantemente muçulmanos – de vir para os Estados Unidos atingiram outro obstáculo legal na terça-feira, quando um juiz federal no Havaí emitiu uma ordem nacional congelando a maior parte da terceira proibição de viagem do Sr. Trump no dia anterior à sua entrada em vigor. Pelo menos por enquanto, a ordem do juiz impedirá que a administração do Trump detenha quase todas as viagens aos Estados Unidos indefinidamente da maioria dos países mencionados na proibição. Um juiz federal em Maryland emitiu um pedido similar na manhã de quarta-feira.”

LINK (em inglês): <http://nyti.ms/2ztZnpj>

Chicago Tribune (12/10): “Os Estados Unidos se retiram da

UNESCO, citando o viés anti-Israel”

“Funcionários dos EUA disseram à The Associated Press que os Estados Unidos estão saindo da UNESCO, depois de repetidas críticas às resoluções da U.N. agência cultural que Washington vê como anti-Israel. Enquanto os EUA pararam de financiar a UNESCO depois de votar em incluir a Palestina como membro em 2011, o Departamento de Estado manteve um escritório da UNESCO em sua sede em Paris e procurou pesar a política nos bastidores. A retirada foi confirmada quinta-feira por funcionários dos EUA falando sob anonimato porque não estavam autorizados a ser nomeados publicamente para discutir a decisão. Não estava claro quando a mudança seria formalmente anunciada.”

LINK (em inglês): <http://trib.in/2ytw6NP>

Editorial do NY Times (16/10): “Sob Trump, a América se rende”

“Se fosse revogado ou substancialmente renegociado, o Nafta se unirá a uma lista já considerável de acordos renegados por Trump, incluindo o Acordo de Paris sobre mudanças climáticas e a Parceria Transpacífica, outro acordo comercial. Ele, entretanto, levantou dúvidas em vários discursos e comentários indiscriminados sobre seu compromisso com as Nações Unidas e com a OTAN. E para que fim? A resposta de estoque é que ele está procurando aplacar e dinamizar sua “base” – os eleitores preocupados com o declínio econômico – construindo um muro não apenas contra os imigrantes, mas contra a concorrência econômica e os emaranhados estrangeiros, tornando suas vidas e meios de subsistência mais seguros. Em um mundo economicamente interdependente, isso é uma falsa promessa. Também prejudica as relações globais criticamente importantes, corrompe a credibilidade americana e cede a influência e as oportunidades de investimento que a acompanham para países ambiciosos como a China, que estão muito felizes em preencher o papel.”

LINK (em inglês): <http://nyti.ms/2gRB9xs>

BREXIT

Público.pt (19/10): “UE estende a mão a Theresa May – mas mesmo só um pouco”

“Theresa May precisa de ceder, Theresa May não pode ceder. É presa nesta contradição que a primeira-ministra britânica vai fazer em Bruxelas uma derradeira tentativa para convencer os parceiros europeus a acelerarem as negociações do “Brexit”. Porém, os restantes 27 estão disponíveis para pouco mais do que um gesto de boa vontade, prometendo que vão estar preparados para começar a discutir o futuro das relações bilaterais, quando o Reino Unido tiver assumido os compromissos (sobretudo financeiros) que lhe exigem.”

LINK (em português): <http://bit.ly/2guqiNf>

Reformas liberais de Macron

BBC (16/10): “Reforma do imposto sobre fortuna na França reacende debate sobre taxaço dos mais ricos”

“A reforma do imposto sobre a fortuna na França – que deixará de ser pago por mais da metade dos contribuintes milionários – reacendeu no país o debate sobre taxar ou não os mais ricos como forma de combater a desigualdade. A França é um dos raros países no mundo a cobrar esse tributo e de maneira ampla: o Imposto de Solidariedade sobre a Fortuna (ISF) incide desde a residência principal a aplicações financeiras, carros, móveis e outros objetos de luxo, como iates, por exemplo.”

LINK (em português):

<http://bbc.in/2l0QPmU>

Crescimento da direita na Áustria

El País (15/10): “Áustria dá um giro à direita com a vitória do conservador Kurz”

“A Áustria muda de ritmo e acaba com uma década de dominação social-democrata com uma clara curva à direita. As eleições legislativas no domingo colocaram o candidato conservador Sebastian Kurz (ÖVP) à porta do Ministério das Relações Exteriores com 31,6% dos votos. Na ausência do escrutínio por correspondência, que começará na segunda-feira, o SPÖ, liderado pelo atual presidente do governo Christian Kern, volta para o segundo lugar a uma curta distância da direita do FPÖ, confirmando suas opções para entrar um futuro executivo. Mais de 55% dos austríacos votaram pela direita.”

LINK (em espanhol): <http://bit.ly/2g0TlaH>

Financial Times (16/10): “Na Áustria, a extrema direita se aproxima do poder”

“Depois que os holandeses mantiveram a linha contra o imperdoável extremo direito Geert Wilders em março, e Marine Le Pen foi derrotada na França em maio, era muito fácil esperar que o populismo de extrema direita na Europa estivesse contido. O sucesso relativo da Alternativa para a Alemanha no mês passado foi um lembrete sóbrio de que não há motivo de complacência. O ressurgimento do Partido da Liberdade da Áustria na eleição deste fim de semana é mais uma prova. Uma contagem preliminar, que ainda não contabiliza as cédulas enviadas pelo correio, dá ao extremista FPÖ 26 por cento dos votos. Isso coloca o partido, que foi fundado em parte por nazistas, em posição privilegiada para entrar em um governo de coalizão com o Partido Popular de centro-direita dirigido por Sebastian Kurz, o chanceler escolhido de 31 anos.”

LINK (em inglês): <http://on.ft.com/2gRqQJW>

Corrida presidencial na Rússia

BBC (18/10): “A socialite russa Ksenia Sobchak anuncia candidatura presidencial”

“A socialite russa Ksenia Sobchak concorrerá nas eleições

presidenciais do país em março, quando se espera que Vladimir Putin apresente-se novamente. Sobchak admitiu que ela era uma candidata improvável e disse que apoiava o líder da oposição Alexei Navalny, que está impedido de se candidatar. No entanto, ele a advertiu para não concorrer e alguns analistas agora prevêem uma divisão da oposição.”

LINK (em inglês): <http://bbc.in/2x6cCuN>

Congresso do Partido Comunista Chinês

The Economist (18/10): “O líder da China, Xi Jinping, declara o início de uma ‘nova era’”

“Está claro que o Sr. Xi quer ser visto como o fundador desta nova era. Ele mencionou o termo 36 vezes em seu discurso. Mesmo que não seja inteiramente claro o que a nova era implicará, a frase tem uma melhor chance de decolar do que as contribuições agora amplamente esquecidas feitas pelos dois predecessores imediatos do Sr. Xi ao léxico ideológico do partido: a “perspectiva científica sobre o desenvolvimento” de Hu Jintao, e a estranha ‘tripla representatividade’ de Jiang Zemin.”

LINK (em inglês): <http://econ.st/2yAkUg8>

Corrupção no Paquistão

The Guardian (19/10): “Ex-premiê do Paquistão, Nawaz Sharif, é indiciado por corrupção”

“Um tribunal anticorrupção no Paquistão indiciou o ex-primeiro-ministro Nawaz Sharif sobre as alegações envolvendo a propriedade de sua família em propriedades dispendiosas de Londres, potencialmente preparando o caminho para a prisão do líder. A acusação é o último golpe em uma longa queda pública desencadeada pelos vazamentos do Panamá Papers no ano passado, e vem quando a família de Sharif tenta assiduamente manter sua influência no Paquistão.”

LINK (em inglês): <http://bit.ly/2yzsYxz>

Curdistão Iraquiano

BBC (19/10): “Corte no Iraque ordena prisão de vice-presidente do Curdistão, Kosrat Rasul”

“Um tribunal iraquiano ordenou a prisão do vice-presidente da Região do Curdistão por chamar as tropas enviadas a Kirkuk nesta semana “forças de ocupação”. Um porta-voz do Supremo Conselho Judicial disse que o tribunal acredita que as observações de Kosrat Rasul foram uma incitação à violência. Ele os fez em uma declaração condenando a retirada dos lutadores Peshmerga de Kirkuk e outras áreas em disputa.”

LINK (em inglês): <http://bbc.in/2kZ4s5X>

Vitória das milícias curdas contra o Estado Islâmico em Raqqa

Público.pt (17/10): “Daesh derrotado em Raqqa, a cidade que foi a sua capital”

“As milícias curdas e árabes que os Estados Unidos uniram para lutar contra o Daesh hastearam nesta terça-feira a sua bandeira no estádio de Raqqa, pondo um fim simbólico a quatro meses de cerco e combates para expulsar os jihadistas daquela que consideravam ser a “capital” do seu autoproclamado califado. PUB Talal Selo, porta-voz das Forças Democráticas Sírias (SDF), anunciou que os combates já tinham terminado, mas disse que a proclamação de vitória iria esperar pela desactivação dos engenhos armadilhados deixados pelos jihadistas nos locais de combate e pelas operações ainda em curso para localizar eventuais bolsas de resistência. Horas mais tarde, um porta-voz militar norte-americano afirmou que os seus aliados no terreno controlavam já 90% da cidade, mas havia suspeitas de que uma centena de militantes ainda estaria entrincheirada noutros pontos.”

LINK (em português): <http://bit.ly/2yCdgnE>

Acordo Nuclear com o Irã

Financial Times (16/10): “Como a Europa pode salvar o acordo nuclear com o Irã”

“Convencer o Irã a fazer concessões pode não ser impossível desde que seja enquadrado fora do acordo nuclear. A lição do acordo que o senhor Trump está disposto a destruir é que as chances de cooperação iraniana são muito maiores quando as potências mundiais mostram uma frente unida.”

LINK (em inglês): <http://on.ft.com/2xQU4hR>

Ataque terrorista na Somália

The Guardian (18/10): “Milhares marcham na Somália após um ataque que matou mais de 300”

Milhares de somali manifestaram-se demonstraram contra aqueles que estão por trás do bombardeio que mataram mais de 300 pessoas no fim de semana, desafiando a polícia que abriu fogo para mantê-los longe do local do ataque. Usando faixas vermelhas, a multidão de homens e mulheres, na maior parte dos casos, marchava através de Mogadíscio, em meio a uma estreita segurança. Eles responderam a um chamado à unidade pelo prefeito, Thabit Abdi, que disse: “Devemos liberar esta cidade, que é inundada de túmulos. O ataque no coração de Mogadíscio no sábado foi atribuído ao Al-Shabaab, o grupo islâmico violento local, e foi uma das operações terroristas mais letais em qualquer lugar do mundo nos últimos anos.”

LINK (em inglês): <http://bit.ly/2zyyMa0>

Eleições no Quênia

Al Jazeera (18/10): “O que está acontecendo com as eleições quenianas”

“Em 26 de outubro, o Quênia deve dirigir-se às urnas pela segunda vez neste ano. Os resultados de uma eleição anterior

em 8 de agosto foram anulados pelo Supremo Tribunal do Quênia após alegações de irregularidades generalizadas na transmissão eletrônica dos resultados. Desde as eleições de 8 de agosto, o Quênia viu explosões maciças e conflitos de violência entrar em erupção em várias partes do país. Decenas de pessoas morreram desde então e o principal líder da oposição, Raila Odinga, retirou-se da segunda volta das eleições devido à falta de reforma eleitoral. Anistia Internacional e Human Rights Watch dizem que pelo menos 67 partidários da oposição foram mortos desde o 11 de agosto, quando Uhuru Kenyatta foi anunciado como vencedor.”

LINK (em inglês): <http://bit.ly/2gtEPbY>

Caso Santiago Maldonado na Argentina

The Guardian (18/10): “A Argentina interrompe a campanha eleitoral após encontrado corpo, que parece ser de ativista desaparecido”

“Os restos foram encontrados perto do local em que o ativista de direitos indígenas Santiago Maldonado foi visto pela última vez em um protesto sobre os tributos em 1 de agosto. A ex-presidente e agora candidata do senado, Cristina Fernández de Kirchner, também suspendeu a campanha, juntamente com outras figuras importantes que disputam o Congresso.”

LINK (em inglês): <http://bit.ly/2imyuzs>

Vitória de Maduro nas eleições regionais da Venezuela

El País (16/10) “Chavismo obtém polêmica vitória nas eleições para governadores na Venezuela”

“O Conselho Nacional Eleitoral (CNE) proclamou que os candidatos do governista Partido Socialista Unido de Venezuela (PSUV) obtiveram 17 dos 23 Estados em disputa. Minutos antes de conhecer a notícia, o chefe da oposição, Gerardo Blyde, denunciou que a autoridade eleitoral anunciaram resultados

distintos dos que eles tinham e alertou a comunidade internacional sobre a fraude que estaria cometendo o regime”.

LINK (em espanhol): <http://bit.ly/2zq5xqp>

BBC (18/10): “Protestos, sanções ou diálogo? O que acontece agora na Venezuela após anúncio de vitória do governo em eleições regionais”

“Após quatro meses de luta nas ruas, dois meses e meio de trégua e eleições regionais vencidas de forma “taxativa” pelo grupo político de Nicolás Maduro e não reconhecidas pela oposição, a Venezuela entra em uma nova fase. Os resultados que deram ao chavismo 17 dos 23 governos estaduais do país e levou o presidente a declarar que o chavismo “triunfou”. Por sua vez, Gerardo Blyde, diretor da Mesa da Unidace Democrática (MUD), a coalizão que reúne a maior parte da oposição, disse que “nem a Venezuela nem o mundo aceitarão essa ficção”. Nesta segunda-feira, a MUD fez um chamado para atos nas ruas. Serão como os protestos de abril a julho, que deixaram 120 mortos? As sanções internacionais contra um governo visto com suspeita por muitos países serão ampliadas? Cessará de vez o diálogo?”

LINK (em português): <http://bbc.in/2xRE1oI>

Assassinato de lideranças sociais na Colômbia

El País (19/10): “Colômbia registra quase 90 assassinatos de líderes sociais desde a assinatura da paz”

“Na Colômbia, tentando consolidar a paz após a assinatura dos acordos com as FARC, há 11 meses, a violência contra líderes sociais, ativistas e representantes das comunidades camponesas ainda não parou. Desde essa data, em 24 de novembro de 2016, houve 89 assassinatos de defensores dos direitos humanos e 282 ataques, segundo estimativas da Fundação Paz e Reconciliação.”

LINK (em espanhol): <http://bit.ly/2yxVbVy>

ARTIGOS E DEBATES DA ESQUERDA INTERNACIONAL

Catalunha

Portal de La Izquierda: “Crônicas catalãs”, por Alfons Bech

“Crônicas Catalãs”, publicados pelo Portal de La Izquierda, escritas por Alfons Bech, militante operário e revolucionário marxista catalão. As crônicas são uma tentativa de entender um pouco sobre esse processo que sacudiu a Espanha no mês de outubro deste ano, e que muito pode nos ensinar sobre as revoluções democráticas no século XXI.”

LINK (em português):

<http://bit.ly/2ipWqSV>

Viento Sur (18/10): “O 155 pode levar a uma situação de ocupação de um governo títere”, entrevista com Jaume Asens

“Quarto vice-prefeito da prefeitura da capital catalã. Um dos principais colaboradores de Ada Colau. Peça-chave na fundação e nos primeiros passos de Podemos, partido do qual se desentendeu, ao menos do ponto de vista orgânico, também muito cedo. Jaume Asens (Barcelona, 1972) provém do ativismo, como muitos outros dos líderes e porta-vozes de Barcelona en Comú. Em seu caso, do ativismo relacionado com o Direito, sua profissão antes de se dedicar na política ativa.”

LINK (em espanhol): <http://bit.ly/2xRgog1>

Sin Permiso (15/10): “Reino da Espanha: O cenário da disjuntiva catalã”, por Gustavo Buster

“Como Marx ressaltou, “entre direitos iguais, é a força que decide”. E a solução para este dilema – o que implica, com a aplicação do art. 155 da Constituição de 1978, a intervenção formal das instituições da Generalitat – era impedir a expressão da soberania expressa nele, apesar da repressão do estado de 1 de outubro. A proclamação da República da Catalão foi feita e suspensa depois. O que se seguiu foi a assinatura de uma declaração de intenções sem valor legal-constituente.”

LINK (em espanhol): <http://bit.ly/2gmiclY>

Reconciliação entre Hamas e Fatah na Palestina

Viento Sur (19/10): “Uma reconciliação às custas da luta pela libertação?”, por Julien Salinge

“O acordo entre Fatah e Hamas é um acordo entre dois movimentos enfraquecidos e em busca de legitimidade, cujo conteúdo político é mínimo. É apenas para organizar o retorno da Autoridade Palestina (PA) a Gaza e confiar a administração do território no horizonte de 1 de dezembro. Ao fazê-lo, o Hamas é libertado do ônus da responsabilidade administrativa de Gaza (e, portanto, de gerenciar as conseqüências do bloqueio) e espera se recuperar como uma força de oposição, enquanto Mahmoud Abbas e o AP podem se reivindicar como “direito legítimo do povo palestino “. Um acordo “ganha-ganha” para as duas facções, pelo menos no curto prazo, mas isso não pressagia em absoluto uma reconciliação “política” dentro do movimento nacional, contrariamente ao que alguns otimistas afirmam.”

LINK (em espanhol): <http://bit.ly/2yUIkzZ>

Rebellion.org (16/10): “Terá êxito o acordo de reconciliação entre o Hamas e o Fatah?”, por Jonathan Cook

“Pesquisas indicam que Abbas ou qualquer um de seus possíveis sucessores perderia as eleições presidenciais em favor do líder do Hamas, Ismail Haniya. Além disso, o Fatah sofreria em Gaza, onde seu voto enfraqueceria pelo apoio de Mohammed Dahlan, o rival de Abbas, que foi exilado para os Emirados Árabes Unidos. Com a ajuda do Egito, Dahlan vem bombeando dinheiro do Golfo para Gaza para construir sua base de apoio e desafiar Abbas. A maior esperança de Abbas é que o Hamas procure evitar a responsabilidade de governar novamente Gaza e se comprometa a não disputar a eleição presidencial. Ou, provavelmente, Khatib disse, as eleições há muito atrasadas sejam adiadas e o atual governo de tecnocratas não eleitos

possam continuar no cargo.”

LINK (em espanhol): <http://www.rebellion.org/noticia.php?id=232908&titular=%BFtendr%E1-%E9xito-el-acuerdo-de-reconciliaci%F3n-entre-ham%E1s-y-fatah?->

Eleições na Venezuela

Rebellion.org (17/10): “A vitalidade do chavismo”, por Atilio Boron

“Em suma, uma vitória importante para o Chavismo, ganhos significativos da oposição em alguns estados de grande importância econômica e geopolítica e a esperança de que, desta vez, se evite a recaída na espiral da violência política promovida persistentemente pela direita, com o impulso oferecido pela Casa Branca e a cumplicidade das oligarquias midiáticas que desinformam e brutalizam as populações da nossa América.”

LINK (em espanhol): <http://bit.ly/2yUEE0R>

Esquerda.net (18/10): “Maduro vence, mas não convence”, por Luis Leiria

“Primeiro balanço das eleições regionais da Venezuela: os maduristas arrancaram uma vitória, mas longe de “arrasadora”. A votação no Grande Pólo Patriótico está muito claramente abaixo dos supostos 8,3 milhões que teriam sido depositados nas urnas na eleição da “Constituinte”. Resultado: as contas não batem certo.”

LINK (em português):

<http://bit.ly/2gS7Ta9>

Tensões geopolíticas entre EUA e Coreia do Norte

Viento Sur (16/10): “A instabilidade geopolítica e a

proliferação nuclear”

“Os Estados Unidos retomaram a ofensiva no Leste Asiático devido à crise norte-coreana; Quanto à China, perdeu temporariamente a iniciativa. O imperialismo dos EUA está longe de ter ganho o jogo, mas marcou tantos significantes, cuja amplitude afeta toda a região e muito além; especialmente devido à aceleração na corrida armamentista nuclear que introduz. As relações de força geopolítica estão em constante evolução naquela parte do mundo.”

LINK (em espanhol): <http://bit.ly/2ino7eY>

Reformas econômicas de Lenin Moreno no Equador

Rebellion.org (16/10): “Breve análise sobre as medidas econômicas anunciadas pelo presidente Lenin Moreno”, por Decio Machado

“Em suma, e saudando o fato de que o presidente Lenin Moreno e seu gabinete não sucumbiram às pressões dos grandes grupos econômicos que operam no país, as propostas do governo apresentadas na noite de 11 de outubro não constituem um sólido programa econômico para sair da crise. São basicamente linhas de ação de política econômica de curto prazo e medidas de implementação de curto prazo. Continuamos sem um roteiro para sair de uma economia extrativista que agudiza nossa dependência das necessidades dos mercados globais de commodities, ainda não temos critério para determinar o tipo de investimento estrangeiro direto que queremos, ainda não temos medidas claras para diversificar e democratizar o setor produtivo e a atual desconexão entre a política social e econômica no Equador.”

LINK (em espanhol): <http://www.rebellion.org/noticia.php?id=232790&titular=breve-analisis-sobre-las-recientes-medidas-economicas-anunciadas-por-el-presidente-lenin-moreno->